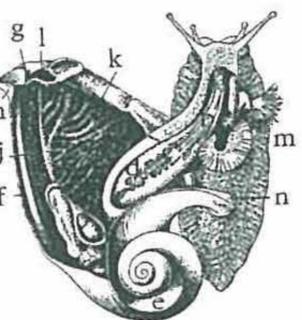




BIBL.: O. Mateus, *Lourinbanosaurus antunesi, a new upper Jurassic Allosauroid (Dinosauria: Theropoda) from Lourinhã, Portugal*, Academia das Ciências de Lisboa, *Memórias*, Classe de Ciências (vol. *Colóquio Paleolambientes do Jurássico Superior em Portugal/Geologia, Vegetação, Dinossauros, Mamíferos*, 23 de Abril de 1998; B. Meléndez, *Paleontología*, t. II. *Vertebrados/Peces, Anfíbios, Reptiles y Aves*, Madrid, 1986; *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa*, Classe de Ciências, tomo xxxvii, pp. 111-124, 1998.



**Órgãos internos do burguinhão:**

- a – colar esofágico;
- b – esófago;
- c – glândula salivar;
- d – estômago; e – bolsa intestinal;
- f – recto;
- g – ânus; h – coração;
- i – rins; j – canal deferente dos rins;
- k – pulmões; l – orifício respiratório;
- m – órgãos genitais; n – ponto a partir do qual foi retirado o manto a fim de se verem os órgãos

**gastronomia** — NUTR. Dois significados: 1) Arte culinária, ou seja, o saber cozinhar com intuito de proporcionar grande prazer a quem come. 2) Saber escolher e apreciar para se regalar com o que se come.

A cozinha exprime oportunidades de escolha e combinação, cria modos possíveis de confecção, e responde a anseios de prazer de quem come. Em consequência, cada povo e, dentro dele, cada classe, tem a cozinha que pode e merece, pelo que a culinária é expressão de postura cultural. Cada civilização constrói a sua culinária, tal como edifica a língua e, no geral, a arte. Daí que a culinária em sentido amplo, e a «gastronomia» como expressão refinada dela, revelem a cultura de um povo em determinado intervalo histórico, resultado da compreensão e resolução do meio físico e humano em que vive, do confronto com outras culturas. Preservar e desenvolver a arte culinária própria é afirmar a identidade cultural.

A análise nutricional das culinárias tradicionais, nomeadamente as do Sul da Europa, reconhece quanto elas satisfazem bem as necessidades biológicas e psico-afectivas das pessoas, e como elas são conformes à edificação da saúde e bem estar individual e colectivo.

A globalização da economia, o apagamento das identidades culturais e a preversão das línguas neste final do séc. xx traduzem-se pelo aviltamento da arte culinária e do nível de apreciação de comida, e permitem o avanço dos comeres de crise. A finaça requintada do gosto e apuro da cozinha, ou seja, comer convivialmente com deleite e regras, esbate-se a favor do deglutir transgressor e solitário de exóticos produtos e de estranhas «coisas», com sabores violentos, coloridos agressivos e enjoativos odores monótomos. Daí, nas sociedades ocidentalizadas, o comer a toda a hora e fora de horas, o apetite insatisfeito, e o excesso consumista esbanjador e ecologicamente nocivo. E daí, em termos nutricionais e sanitários, a catástrofe.

Reencontrar a culinária tradicional e reconstruí-la conforme a situação actual de vida são imperativos para a independência cultural e para o reencontro de padrões sanitários desejáveis.

EMÍLIO PERES

**gastrópodes** — PALEONT. Moluscos predominantemente aquáticos, marinhos, mas também com formas de água doce, e um grupo adaptado à vida terrestre (Pulmonados). O corpo está contido numa concha de natureza carbonatada (aragonítica), geralmente com enrolamento helicoidal assimétrico e forma variada, globosa ou helicoidal (turriculada, pupóide). Possuem cabeça diferenciada, com pares de

tentáculos que às vezes se reduzem a um. Olhos bastante perfeitos. A massa visceral apresenta torção (até 180° em torno do eixo vertical) relativamente ao pé, encontrando-se o ânus e outros órgãos em posição mais alta que a cabeça. Boca com rádula (espécie de cutícula quitinosa provida de várias séries longitudinais de dentículos, cujo conjunto se assemelha a uma lima). Não é conhecida a fossilização de partes moles.

A classificação paleontológica baseia-se na morfologia da concha e forma da abertura, boca ou perístoma. A concha é ornamentada externamente pela presença de costilhas, espinhos, sulcos, nódulos, etc. As formas com perístoma inteiro constituem o grupo dos Holóstomos (géneros *Xenophora*, *Turritela*, *Natica*, etc.). As formas com perístoma fendido constituem o grupo dos Sifonóstomos (géneros *Nerineia*, *Strombus*, *Conus*, etc.), que possuem um canal anterior (branquial) e outro posterior (anal). No perístoma salientam-se os lábios, externo e interno, onde pode haver depressões, calosidades, etc. A coalescência das voltas determina a formação de eixo (columela) no interior da concha. Há formas em que a espira é laxa, pelo que surge na base do perístoma uma depressão (umbigo). Nalguns casos, verifica-se a obstrução das primeiras voltas, ou, ainda, a reabsorção parcial da columela. A morfologia da columela é utilizada na classificação sistemática (p. ex. dos nerineídeos). É possível que anelídeos e moluscos derivem de uma forma ancestral comum. O ovo de G., quando eclode, dá origem a uma larva trocófora, apresentando muitas semelhanças com larvas de anelídeos marinhos. Outras analogias foram também constatadas após a descoberta, em 1952, numa fossa submarina, do molusco *Neopilina* com afinidades aos moluscos mais arcaicos (Monoplacóforos paleozóicos).

Os G. apareceram no Câmbrico inferior (prosobrânquios diotocárdios, como *Trochonema*, etc.). Durante o Paleozóico e Mesozóico têm importância relativamente reduzida; no Carbónico surgem os G. terrestres e os opistobrânquios. No Mesozóico desenvolvem-se os prosobrânquios monotocárdios; há diversos grupos de importância na estratigrafia: naticídeos (*Natica*), nerineídeos (*Nerineia*, *Nerinea*). No Cenozóico a evolução dos G. acentua-se e, actualmente, ainda constituem um grupo em expansão. São conhecidos 7800 géneros, sendo, provavelmente, mais abundantes hoje do que nos tempos passados.

Em Portugal, são frequentes fósseis de pulmonados terrestres (*Bulimus* e *Pupa*) no complexo vulcânico de Lisboa (Cretácico superior). Os calcários lacustres do Oligocénico contêm em vários locais *Limnea* e *Planorbis*. No Miocénico marinho da região de Lisboa-Península de Setúbal e do Algarve são abundantes *Turritela*, *Natica*, *Fusus*, *Murex*, *Voluta*, *Conus*, etc. No Miocénico continental do Ribatejo ocorrem *Vertigo*, *Melania*, *Bythinia*, *Tagnicola*, etc.

P. LEGOINHA

BIBL.: B. Meléndez, *Paleontología*, t. I, 1982; J. A. Jackson, *Glossary of Geology*, 1997; E. N. K. Clarkson, *Invertebrate Paleontology and Evolution*, 1998; F. Roman, M. Fliche e A. Torres, *Comm. Serv. Geol.*, Lx., 1907



1



2



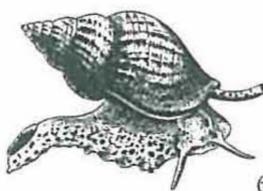
3



4



5



6



7